

CARNAVAL DE RUA DO SÉCULO DEZENOVE: O IDEAL E O REAL NA POLÍTICA DE COTAS

Barbara Aparecida Nunes Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro/IFRJ barbara.silva@ifrj.edu.br

Resumo: O presente artigo pretende realizar uma análise bibliográfica das representações sociais de alunos cotistas negros em paralelo com a representação cultural e histórica dos carnavais de rua. Pontua-se as políticas de permanência e fatores condicionantes para uma educação qualitativa em sua correlação no binômio: idealização e realidade.

Palavras-chave: representação social, Sistema de Cotas, políticas públicas, permanência.

Introdução

Pretende-se discorrer, com suporte bibliográfico em Goffman (2007), a representação social dos alunos cotistas negros refletindo sobre as políticas públicas de acesso e apontando a urgência de uma política de permanência que efetive esses educandos no Sistema Educacional. Em paralelo com Goffman (2007) cabe sustentar nesta discussão, Nepomuceno (2013), ao retratar um período de lutas sociais e uma década que antecede à promulgação da lei Áurea, onde constitucionalmente se teria o fim da escravidão no Brasil. Nepomuceno (2013) analisa pelas lentes do carnaval de rua no Rio de Janeiro, século dezenove, o preconceito velado nas relações de poder e a luta dos negros para inserção na Sociedade Brasileira.

Neste contexto, a escola, que é um espaço de Representação Social, tem um papel fundamental: contribuir ativamente no processo de inclusão do negro na sociedade através do processo de escolarização. Os autores em questão se completam dentro da temática de permanência dos alunos cotistas negros e são suporte bibliográfico para o tema aqui apresentado. Nepomuceno (2013) considera os precedentes históricos iniciais aos movimentos sociais em sequência, com conquistas atuais, ao retratar a subjetividade da narrativa inicial do carnaval de rua no Rio de Janeiro. Goffman (2007) apresenta discrepâncias entre o ideal e o real, o que possibilita estabelecer uma relação analítica com as políticas de ação afirmativa, sua idealização e efetividade. Exemplifica-se neste recorte a implementação do Sistema de Cotas e a necessidade de tornar essa política concretamente inclusiva, aproximando o que foi idealizado à realidade dos alunos cotistas.

Depreende-se, ainda, a importância de Freire (2001) no desenvolvimento deste trabalho ao tratar de questões relevantes e imprescindíveis, entre elas, a capacidade de aprendizagem comum a todos, independentemente do ambiente em que estejam inseridos, referindo alguns fatores que condicionam uma educação de qualidade.

Espera-se demonstrar em paralelo com a cultura histórica do carnaval de rua no Rio de Janeiro o viés subjetivo e concernente à uma ideologia dominante e tentativas de afirmação social em análise com as políticas de ação afirmativa e permanência dos alunos cotistas no Sistema educacional.

Metodologia

O trabalho em tese tem como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica para a análise da problemática referente à permanência dos alunos cotistas no sistema educacional. Busca-se a análise de estudos desenvolvidos por Freire (2001), Goffman (2007) e Nepomuceno (2013) em interrelação com as políticas públicas de ação afirmativa.

Resultados e Discussão

Nepomuceno (2013), por meio da figura dos diabinhos, representada por negros no carnaval do Rio de Janeiro relata fatos marcantes da década que precede a abolição da escravidão no Brasil. O autor, entre outras questões, descreve o sentimento abolicionista expresso nos carnavais de rua, o silenciamento da cor, os fatos violentos ligados majoritariamente ao negro, as proibições de práticas culturais. Conforme Nepomuceno (2013):

Ora, se o carnaval foi alçado à condição de festa civilizatória por membros das elites intelectuais e políticas do Brasil, também foi eleito como espaço de dramatização de desejos de participação na sociedade que se pretendia construir pela população negra. Foi evento que, ao mesmo tempo em que servia para reforçar tradições e práticas culturais da população negra, servia como espaço de luta e transformação social. (NEPOMUCENO,2013, p. 23)

O que podemos inculcar deste período, em um evento de grande magnitude, onde mesclavam-se diferentes classes sociais em um único espaço, é a oportunidade dos negros de revelar à sociedade seus desejos de mudança com ênfase na abolição da escravatura. As fantasias de diabinhos utilizadas por negros nos carnavais de rua propiciavam, por meio das representações, “ocultar a cor da pele e integrar-se à sociedade momentaneamente, proporcionando sua autoafirmação”.

O artigo de Nepomuceno (2013) engendra um tempo histórico de lutas sociais. A população negra, políticos; intelectuais abolicionistas e escravocratas compõem o cenário do período. As elites políticas e sociais são tomadas pelo “medo dos movimentos abolicionistas”, e se preocupam com “estratégias para manter a ordem e o controle social”. Inicia-se um temor em relação ao período subsequente ao regime escravista. Segundo Nepomuceno (2013),

Os projetos abolicionistas paternalistas e reformistas das grandes sociedades entravam em contato com outras formas de conceber a liberdade. Nas ruas a “pureza” das ideias das elites políticas e intelectuais era perdida, pois escravos, libertos e negros livres pobres tentavam fazer valer seu direito de festejar e celebrar a liberdade de sua maneira. Esses confrontos geraram inúmeros desconfortos para intelectuais e políticos favoráveis à abolição, mas temerosos da nova condição de liberdade desses sujeitos.

(NEPOMUCENO,2013, p.24)

Os negros advindos do regime escravocrata seriam poucos anos depois “supostamente” inseridos na sociedade. Esta inserção social ocorreu drasticamente, sem planejamento específico fundamentando as decisões assumidas no período imperial. As consequências não poderiam ser distintas do que já se presumia, mas urgia um posicionamento das elites políticas, ainda que desfavorável aos seus ideais. Os negros são declarados livres e a liberdade é colocada em paradoxo. Sem elementos básicos necessários para a sobrevivência, essa liberdade vai repercutir em um processo de marginalização, excetuando-se uma minoria privilegiada que se encontrava inclusa na sociedade por outros fatores.

O final do século dezenove e início do século vinte massacrou a população negra mediante um direito adquirido constitucionalmente, mas sem políticas públicas que garantissem a inclusão do negro na sociedade. A escravidão era um crime declarado, e o período pós-escravidão um ato covarde e velado, inclusive exemplificado em materiais

didáticos que proclamam o dia da escravidão como um ato de intenso amor ao próximo, promovido pela graciosa Princesa Isabel¹.

Todavia, com a forma como ocorreu a abolição da escravidão no Brasil, no decorrer do século vinte, os movimentos negros tiveram notável destaque, entendendo que o caminho possível para inclusão do negro na sociedade seria a inserção desta população nos processos de escolarização.

Em meio às muitas lutas sociais, políticas públicas foram pensadas objetivando o acesso do negro aos diversos níveis escolares, possibilitando sua formação acadêmica e profissional.

Se ponderarmos a abolição da escravidão como um equívoco naquele período, corremos o risco de avaliar a implantação do Sistema de Cotas do mesmo modo. Assim como a ocasião pós-escravidão demandou uma série de iniciativas e organizações sociais com conquistas importantíssimas, o Sistema de Cotas atualmente exige estudos acadêmicos e movimentos organizacionais que apontem a necessidade de políticas públicas que garantam a permanência dos alunos cotistas no Sistema Educacional. Ambos acontecimentos são importantíssimos exigindo políticas públicas iniciais que vêm sendo aprimoradas conforme a exequibilidade acadêmica e movimentos sociais que objetivam a qualidade do processo.

As políticas afirmativas são derivadas de um processo histórico longo de lutas sociais e tentativas de inclusão do negro na sociedade. Percebeu-se após o fim da escravidão no Brasil, no início do século vinte, a precisão de escolarizar os negros, conforme enfocado anteriormente. A escolarização seria uma forma de incluir o negro, que se encontrava às margens da sociedade. Neste período uma minoria estava incluída no Sistema Educacional. Inicia-se, então, uma série de movimentos sociais que repercutiram atualmente na implantação do Sistema de Cotas. Esta política de acesso possibilita a inserção do negro no Ensino Público, nos níveis médio e superior, uma estratégia inicial que contempla a inclusão dos que por longos anos de escravidão e pós-escravidão mantiveram-se excluídos do processo educacional e conseqüentemente, da sociedade.

A inserção dos negros nos processos de escolarização delinea-se em combates, conflitos e lutas contínuas, que perduram atualmente com organizações centradas na questão do negro na sociedade. As cotas inserem o negro no Sistema Educacional, com vagas pré-determinadas para estudantes negros em certames públicos. Ao ocuparem estas vagas, os alunos são alocados juntamente com os alunos advindos através de ampla concorrência, em

¹ De acordo com imagens observadas em livros didáticos do Ensino Regular.

um ensino único para todos. Os alunos aprovados nas vagas de ampla concorrência comumente apresentam um histórico escolar privilegiado, em sua maioria vêm de escolas particulares ou públicas tradicionais e de elevada estima local/nacional. Por outro lado, os que são inseridos através das Cotas, majoritariamente têm um histórico escolar aquém daqueles, em muitas ocasiões com grande déficit de conteúdos escolares.

Diante deste contexto não é difícil assimilar que há dentro desta inclusão uma exclusão velada que mostrará a sua face nos rendimentos escolares ao longo do período culminando no fracasso escolar, incorrendo em evasões generalizadas. O que se pretende com as políticas públicas das Cotas é proporcionar ao estudante negro a possibilidade de acesso à uma educação pública de qualidade, o que se faz necessário é aproximar o ideal do real, e uma alternativa possível é a reflexão sobre a permanência dos cotistas no processo educacional.

A abordagem aqui apresentada, em discussão com o texto de Goffman (2007) nos remete à clareza de que há uma distância acentuada entre a representação social dos alunos cotistas e o produto final deste processo. Aparentemente inclusos e ocultamente excluídos dentro desta política educacional, que é indubitavelmente necessária, mas precisa de caminhos para sua efetiva implantação. Segundo Goffman (2007),

Intimamente ligada à noção de trabalho desonesto há uma quinta discrepância entre as aparências e verdadeira realidade. Se a atividade de um indivíduo tem de incorporar vários padrões ideais e se é preciso fazer uma boa representação, então provavelmente, alguns desses padrões serão mantidos em público à custa do sacrifício privado de alguns outros. Com frequência, certamente, o ator sacrificará aqueles padrões cuja perda pode ser ocultada e fará este sacrifício para sustentar padrões cuja aplicação inadequada não pode ser escondida. (GOFFMAN, 2007, p. 48)

Apreende-se nesta perspectiva que os padrões citados por Goffman (2007) podem ser associados às afirmativas das políticas de inclusão, a qual de fato não podemos negar pois nos proporciona uma conquista de valor inestimável. O questionamento está inserido no que se encontra oculto nestes padrões, o que acontece entre a fachada e o interior da própria política. As interferências no meio da passagem entre a entrada e saída do Sistema Educacional são o centro das questões aqui levantadas. Para Goffman (2007),

Com frequência verificamos que, se os principais objetivos ideais de uma organização têm de ser alcançados, então será necessário às vezes contornar momentaneamente outros ideais da organização, embora dando a impressão

de que estes outros ideais ainda estão em vigor. Em tais casos, faz-se o

sacrifício não do ideal mais visível e sim do mais legitimamente importante. (GOFFMAN, 2007, p. 49)

O principal objetivo das políticas afirmativas gera em torno da inserção do negro nos processos de escolarização em face de uma trajetória histórica árdua de negação de direitos, relações de poder opressivas, extenso período escravocrata, sem querela de que é a finalidade elementar desta política de acesso. Os dados velados referentes ao decorrer da caminhada estudantil após a entrada no Sistema Educacional sacrificam o “ideal mais legitimamente importante” em detrimento do “ideal mais visível”, o insucesso escolar. Os ideais permanecem ativos, mas enquanto busca-se refletir sobre estratégias de permanência, o que já foi conquistado não pode ser descartado, entrando assim em um campo minado, mas necessário para propor alternativas de concretização.

Atingir o ideal necessário supõe quebra de paradigmas impregnados na educação brasileira. Em princípio, reconhecer os alunos cotistas, e então entender que o educando representado em sala de aula abarca consigo extensos fatores histórico-sociais que contribuíram para sua chegada no Sistema através das Cotas, o que exige um planejamento pedagógico que observe estas questões.

A qualidade educacional é amplamente veiculada em propagandas do governo federal, onde prega-se uma educação totalitária qualitativa. Em um ambiente educacional o docente é mediador das relações sociais e pedagógicas. No Sistema de Cotas temos um quadro constituído que é caracterizado da seguinte forma: alunos ingressantes, advindos de um Sistema de Ensino, geralmente marcado por déficits de aprendizagem que influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem, tornando a educação dos alunos cotistas deficitária. Não se trata de uma postura paternalista que garanta a aprovação automática desses alunos, tendo em vista a capacidade comum de aprendizagem, mas sim de refletir sobre os fatores que condicionam uma educação integral efetiva, proporcionando condições de construção do conhecimento científico. Conforme Freire, não podemos afirmar que “a carência de tantas coisas com que vivem crie nelas uma ‘natureza’ diferente, que determine sua incompetência absoluta” (FREIRE, 2006, p. 23).

O professor em sala de aula se encontra diante de um complexo desafio, dentre tantos: proporcionar a construção do conhecimento a todos os educandos. No caso da política de inclusão configura-se um cenário onde há condicionantes extremamente diferenciados,

distintos de um ambiente multicultural onde os estudantes advêm da mesma classe social e igualdade de oportunidades em uma educação elitista ou popular. Para além da diversidade cultural, comum ao Sistema Educacional têm-se a diferença de classes, onde os históricos educacionais são acentuadamente diferenciados. Para Freire, “temos, na verdade, que respeitar a linguagem popular tanto quanto temos que respeitar o conhecimento das classes populares para, com elas, ir além dele” (FREIRE, 2006, p. 139).

É necessário refletir um atendimento educacional a todos, em um planejamento pedagógico que defenda uma política de permanência dos alunos cotistas contribuindo para a diminuição dos índices de fracasso escolar e consequente evasão do Sistema Educacional. Além do histórico que precede a implantação do Sistema de Cotas e o déficit de aprendizagem, outras questões podem ser apontadas: o ambiente familiar, a estrutura física da moradia, da escola; as condições de sobrevivência e dedicação aos estudos; necessidade de avaliação de outros profissionais, serviço social, psicologia, fonoaudiologia, neurologia; situações de risco envolvendo criminalização, uso de drogas ilícitas, entre outros.

São múltiplos os condicionantes que vêm de encontro à uma educação qualitativa. Reconhecer que esse conjunto de fatores está presente na escola, na sala de aula é caminhar para uma educação progressista tanto aclamada por Freire. A negação desses fatores seria um silenciamento em prol de um discurso de educação para todos, que massacra questões cruciais na contramão de uma educação de qualidade.

Considerações finais

Ao delinear questões concernentes às políticas de inclusão no Brasil e perpassar pelos antecedentes históricos, conclui-se que é inegável a negação e privação de direitos da população negra não somente no regime escravocrata, mas, ainda, no período da abolição da escravidão em um século marcado por tentativas de inclusão do negro na sociedade por meio do processo de escolarização.

O Sistema de Cotas resulta de longos anos de denúncias, organizações sociais, discussões coletivas, embates, conflitos, que insistentemente pressionaram a sociedade para que essa política de ação afirmativa consistisse na possibilidade de acesso dos estudantes negros aos níveis escolares do ensino médio regular e superior.

Discutiu-se, então, a implantação dessa política nos Sistemas de ensino público, em

sua generalidade, ressaltando a importância da política de acesso como necessária e imprescindível diante do processo histórico de escolarização do negro, brevemente comentado neste trabalho.

Neste viés abordou-se a questão central proposta no presente texto: a permanência dos alunos cotistas no Sistema Educacional, o qual foram inseridos. Explicito que a inserção é primordial, mas justifico a importância de reflexões relacionadas à permanência e uma real inclusão desses educandos.

Acerca da permanência alguns fatores condicionantes em uma educação de qualidade são apontados como interferências diretamente ligadas ao resultado escolar, incumbindo ao docente um olhar crítico e uma postura progressista contribuindo com a efetiva educação para todos.

Conclui-se ser indispensável ponderar a situação escolar dos alunos cotistas atualmente e caminhar com apontamentos pautados em uma perspectiva de implementação de políticas públicas e propostas pedagógicas que proporcionem a inclusão efetiva dos que são inseridos no Sistema Educacional por meio das Cotas.

Referências

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOFFMAN, Erving. (2007). A representação do eu na vida cotidiana: tradução de Maria Célia Santos Raposo, 14ª edição. Petrópolis, Vozes. Do original em Inglês: The presentation of self in everyday life.

NEPOMUCENO, Eric Brasil. Diabos Encarnados, carnaval e liberdade nas ruas do Rio de Janeiro (1879-1888), 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/10214/7994>